

A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA NO BACHARELADO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UFRN: QUAL A OPINIÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO?

Taynã Cavalcanti de Paiva Monte (PPgEL/UFRN)
tayna_paiva@yahoo.com.br

1 Introdução

A necessidade de os diferentes profissionais, independente da área de formação, lerem e escreverem bem para exercer os mais diferentes papéis na sociedade grafocêntrica da qual todos fazemos parte, tem sido assunto de debate na esfera acadêmica. Considerando que todos os profissionais utilizam de alguma forma a leitura e a escrita em suas atividades diárias, precisamos estar abertos para a mudança no ensino-aprendizagem a fim de contribuir para melhoria na formação de todos os profissionais.

Historicamente, a formação de profissionais das “ciências duras” foi construída entendendo-se que era preciso desenvolver somente competências da área de cálculo. Subjaz a esse posicionamento a opinião de que a formação destes profissionais deveria ser composta, exclusivamente, pelo raciocínio lógico-matemático. Segundo essa perspectiva, a formação nas ciências exatas e tecnológicas não necessitaria de um aspecto mais humanista.

Porém, a sociedade grafocêntrica tem exigido dos seus cidadãos respostas a demandas de leitura e escrita cada vez mais sofisticadas, principalmente em contextos de divulgação de conhecimentos. Nesse sentido, é urgente que as instituições de ensino superior (IES) ressignifiquem os processos de ensino-aprendizagem vigentes e invistam em uma educação linguística que se ancore em práticas efetivas de ampliação dos letramentos.

Embora ainda seja recente, a preocupação com a formação linguística em vários cursos além dos da área de humanas vem ganhando espaço nas universidades brasileiras (CHIRALDELO, 2006). Podemos constatar esse fato ao visitarmos os *sites* de algumas instituições de ensino superior e observarmos que vários dos cursos de ciências exatas e tecnológicas, por exemplo, já possuem em sua grade curricular disciplinas voltadas para a formação de leitura e escrita.

Foi pensando nesse contexto que desenvolvemos o nosso trabalho, tendo por objetivo saber a opinião dos graduandos do Bacharelado em Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sobre a presença de um componente curricular voltado para a formação linguística no curso.

2 Contexto de pesquisa

Nossa pesquisa teve como ambiente de geração de dados a Escola de Ciências e Tecnologia/UFRN e contou com a participação de graduandos do curso que já haviam tido a experiência na disciplina de leitura e escrita.

A área de conhecimento *Práticas de Leitura e Escrita* é composta por seis módulos, sendo quatro de Língua Materna e dois de Língua Inglesa. Desses, apenas os três primeiros são obrigatórios, PLE I, PLE II e PLE III (Inglês). Práticas de Leitura e Escrita de Gêneros Acadêmicos (Língua Portuguesa e Língua Inglesa) e Práticas de Leitura e Escrita de Gêneros da Esfera Profissional são optativos. Nesta pesquisa estão sendo considerados apenas os dois módulos de língua materna.

O BCT conta com pouco mais de dois mil e quinhentos graduandos, dos quais mais de novecentos já cursaram PLE I e II, mais de seiscentos matriculados em PLE I e mais seiscentos também matriculados em PLE II. Consideramos, então, fundamental a opinião

desses graduandos sobre a formação linguística que acontece no BCT. Entre os convidados, quarenta e nove graduandos colaboraram conosco.

O instrumento por nós utilizado foi o questionário *online*, intitulado “Práticas de Leitura e Escrita na formação em Ciências e Tecnologia”, foi aplicado através da plataforma *Google Docs* e disponibilizado aos participantes através de *link* por *e-mail*.

Composto por quarenta e uma questões mistas – abertas e fechadas – (NUNAN, 1992), o questionário é formado por quatro perguntas direcionadas à identificação do sujeito; e as demais às práticas de leitura e escrita, bem como a formação escolar do participante e dos responsáveis. Vinte e uma questões são discursivas (contando com os campos para identificação); e vinte são de múltipla escolha.

Inserida no campo da Linguística Aplicada, esta pesquisa de caracteriza por ser de cunho quali-quantitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994), na qual os números são sinalizadores para adensarmos a linha interpretativista que nos interessa.

A LA não tem por objetivo descrever os objetos estudados apenas, mas também problematizá-los, a fim de apresentar possibilidades de mudança (de melhoria). Nesse sentido, o compromisso em apresentar uma resposta à sociedade se faz fortemente presente nas pesquisas dessa área.

O objetivo primeiro da LA é contribuir com questões da vida real. Para tanto, a linguagem em suas várias manifestações sociais é o objeto de estudo dessa área (MOITA LOPES, 2009).

A abordagem metodológica sobre os fatos não segue a linha de análise deslocada do contexto, da realidade em que aconteceram, mas enquadrados numa situação maior da qual a linguagem faz parte. Devido a esse olhar sócio-histórico-cultural, a Linguística Aplicada tem como preocupação maior o seu compromisso social.

Por entendermos essa necessidade de se relacionar com outras áreas do conhecimento, ressaltamos a relevância do ensino-aprendizagem de língua portuguesa no nível superior também em cursos de ciências exatas e tecnológicas. Considerando que os graduandos dessa área fazem uso da linguagem em suas diversas esferas de atividades, eles precisam ter a competência linguística para isso, para poder agir socialmente.

3 Fundamentação Teórica

Os sociointeracionistas consideram que a interação é o elemento fundamental para a realização da linguagem. Para Bakhtin ([1952-1953] 2010), a língua isolada da interação social é uma abstração. É a interação verbal que torna a palavra real. Dessa perspectiva, tem-se que a linguagem é uma forma de os sujeitos agirem socialmente, através de diversos gêneros discursivos, em situações variadas e com finalidades distintas. Os sujeitos se constituem enquanto seres sociais na e pela linguagem (CUNHA, 2004), passando a ser considerados sujeitos ativos.

Assim, o contexto social, histórico e ideológico do processo comunicativo é considerado de extrema relevância para a construção da linguagem e constituição das práticas sociais. A língua enquanto interação social é estabelecida pela tríade autor-texto-leitor e não apenas por um desses elementos.

A concepção de leitura e escrita com a qual dialogamos a compreende como prática social e está ancorada por diferentes áreas de conhecimento e, em especial, pelos estudos de letramento (KLEIMAN, 2005; TINOCO, 2008). Estamos em consonância com essa perspectiva, por entendermos que a leitura e a escrita são práticas sociais amplas, que incorporam diferentes atividades, desenvolvidas ao longo de nossas vidas.

O conceito de letramento começou a ser usado na academia visando a separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” (KLEIMAN, 1991) dos estudos que tratavam de

alfabetização, que tinha uma ideia mais individual do uso da escrita (KLEIMAN,[1995] 2008).

Segundo o estudioso da área, Street (1984), há dois modelos de letramento: o autônomo entende haver apenas uma maneira de o letramento ser desenvolvido e a escrita seria é um produto completo em si mesmo, não sendo relevante a situação comunicativa para o processo de interpretação; o ideológico (STREET, 1984; 1993) trata as práticas de letramento relacionadas não apenas com a cultura mas também com as estruturas de poder de uma sociedade e mudam de acordo com o contexto (KLEIMAN, [1995] 2008).

Em conformidade com Kleiman ([1995] 2008), entendemos que letramento representa “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (p.18-19). Dessa compreensão decorre assumir que, numa sociedade grafocêntrica, as atividades de leitura e escrita vão além das exigências escolares, elas são práticas sociais.

Este trabalho se caracteriza de etnográfico crítico por ter por propósito conscientizar os “objetos pesquisados” e levá-los a ser sujeitos participantes, ativos, agentes de letramento (KLEIMAN, 2005). Nessa vertente, tanto o pesquisador quanto o pesquisado assumem papéis e tornam-se sujeitos ativos.

Além disso, a pesquisadora participa há três anos da dinâmica do ambiente de pesquisa. Entre as duas vertentes da etnografia, a convencional e a crítica, nos aproximamos da segunda, considerando que objetivamos conscientizar nossos graduandos da relevância das práticas de letramento que eles exercem diariamente e não só na esfera escolar, não só quando eles escrevem “para os professores”.

Reconhecer que as práticas de letramento desenvolvidas nas várias situações de comunicação de que participam em diferentes esferas de atividade (desempenhando diversos papéis sociais), pode ajudar os graduandos do Bacharelado em Ciências e Tecnologia a atuar socialmente de forma mais eficaz, através de um uso crítico da linguagem.

4 Análise de dados

As demandas de leitura e escrita exigidas pela sociedade grafocêntrica extrapolam a esfera acadêmica e são cobradas fora dela para os mais variados tipos de profissionais. Isso justifica a nossa preocupação para que os graduandos de C&T também dominem as competências de leitura e escrita, além dos conhecimentos técnico-científicos.

Nesse sentido, esta seção do nosso trabalho tem por objetivo evidenciar a opinião dos graduandos do curso em relação à presença de uma área voltada para a leitura e a escrita compondo a grade curricular.

Para tanto, trazemos as respostas dos graduandos em gráficos, geradas a partir do questionário online. Neste tópico da nossa análise, nos deteremos à avaliação que os nossos sujeitos de pesquisa fizeram do componente curricular PLE.

Os dois gráficos que seguem ilustram a opinião dos graduandos a respeito da pertinência da formação linguística no BCT. Nesses gráficos, aparece apenas a “voz” do grupo de graduandos, um total de quarenta e nove. Vale salientar que as respostas dadas valem para PLE I e PLE II, tendo em vista que os alunos responderam a algumas perguntas do questionário considerando a área de Práticas de Leitura e Escrita.

Gráfico 1 – Melhora na leitura após cursar PLE

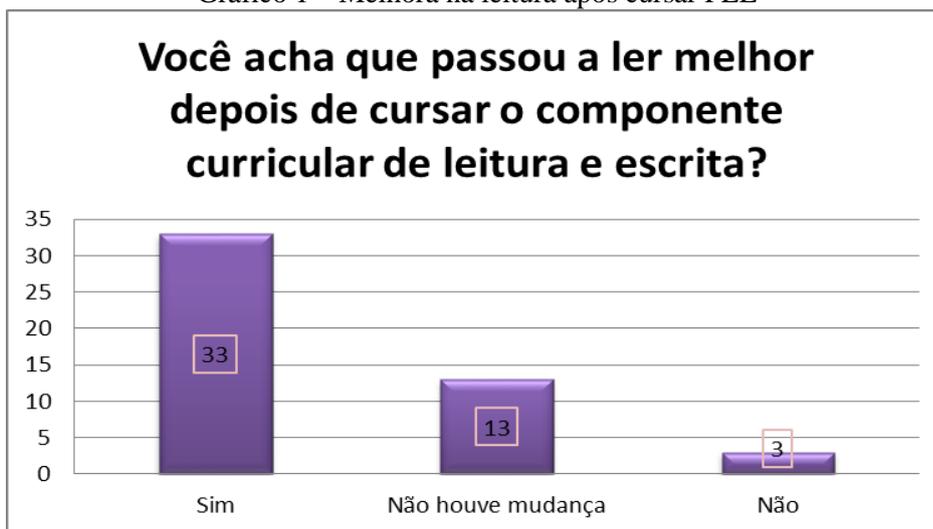
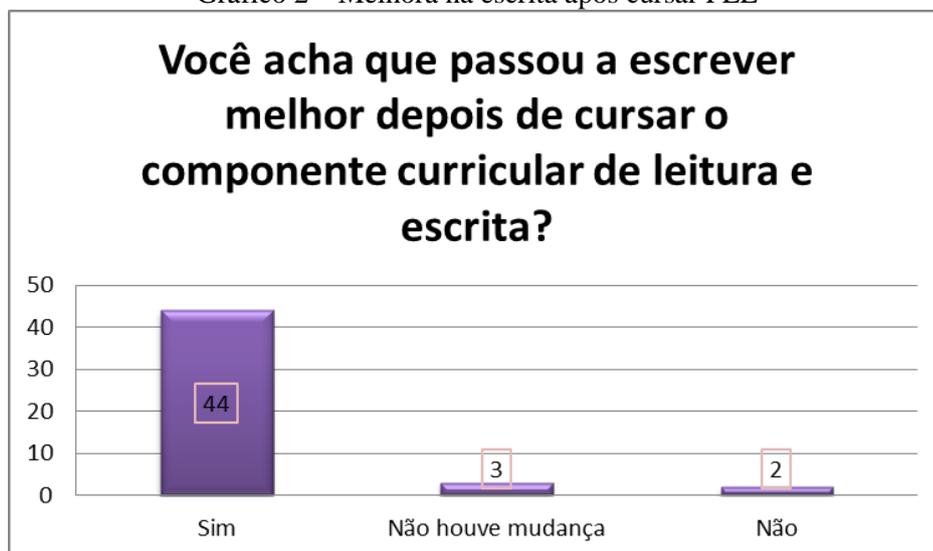


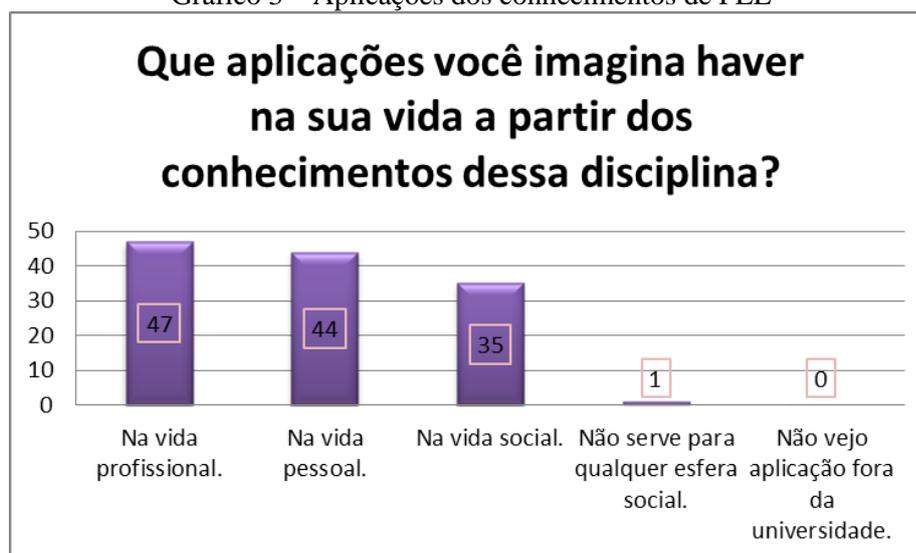
Gráfico 2 – Melhora na escrita após cursar PLE



As duas perguntas cujas respostas nos possibilitaram gerar os gráficos permitiam aos graduandos marcar apenas uma opção. Conforme podemos ver, há um reconhecimento significativo da melhora nas práticas de leitura e escrita após cursarem PLE. A escrita, sem dúvida, é a competência na qual eles afirmaram ter havido uma melhora mais significativa. Talvez essa resposta se deva ao fato de que é mais perceptível a atividade de escrita do que a atividade de leitura. Além disso, devemos chamar a atenção para que essas duas atividades não podem ser exercidas separadamente, apesar de nossa pergunta ser feita dessa forma, exatamente para avaliar o posicionamento dos graduandos.

A compreensão dos próprios graduandos de que a disciplina está influenciando em suas práticas de leitura e escrita é de fundamental importância para que os sujeitos possam aproveitar mais e melhor os ensinamentos compartilhados no lugar de manter uma postura antagônica em relação ao componente curricular. Felizmente, os graduandos que participaram da nossa pesquisa admitem que as aplicações de PLE estão além das acadêmicas, conforme podemos ver no gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Aplicações dos conhecimentos de PLE



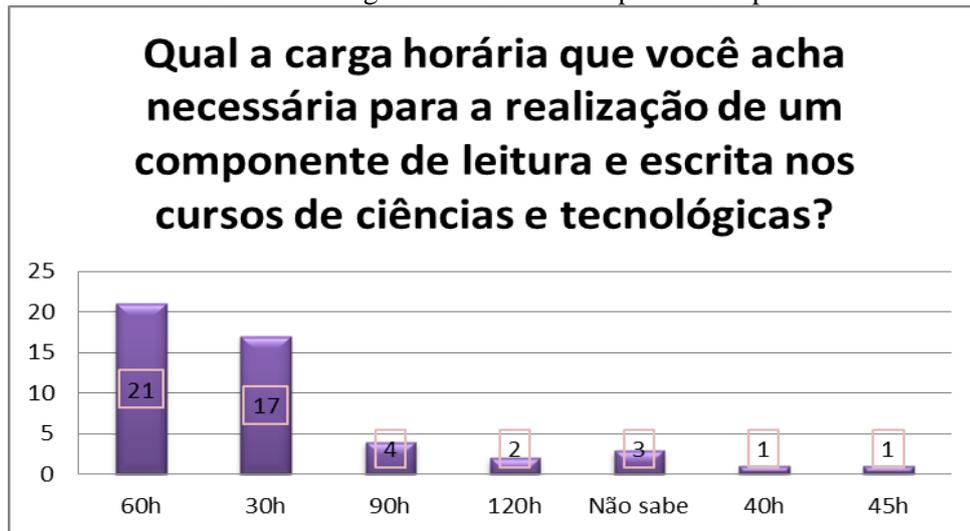
Como possibilidade de resposta, os graduandos poderiam marcar mais de uma opção nesta pergunta, uma vez que os conhecimentos aprimorados no componente curricular não estão limitados a uma única esfera de atividade.

Notemos que a esfera profissional é a mais apontada pelos sujeitos como a que eles irão aplicar os conhecimentos da disciplina, seguida pela pessoal e pela social. Isso provavelmente se deve ao fato de ser enfatizado no curso a quantidade de textos que eles terão de elaborar em suas profissões, as diversas situações profissionais (ou não) pelas quais irão passar que exigirão um bom domínio da língua(gem).

É interessante ressaltar que houve um único sujeito que marcou a opção “Não serve para qualquer esfera social”, é interessante ressaltar que o mesmo graduando que marcou essa opção, marcou também “Na vida profissional” e “Na vida pessoal”. Isso nos leva a crer que esse graduando não entendeu o que é esfera social e, por isso, se contradisse nas suas opções de resposta.

De modo geral, os gráficos mostram o reconhecimento da importância de uma formação linguística situada para o BCT pelos próprios graduandos do curso, apesar de alguns não esconderem um rejeição inicial. Embora estejam todos se direcionando para a área de exatas ou tecnológicas, os graduandos admitem que os conhecimentos vistos em PLE servirão não somente para a vida acadêmica, mas também para a profissional, estando presente na maioria das respostas, além da vida pessoal e social, registrando também números significativos.

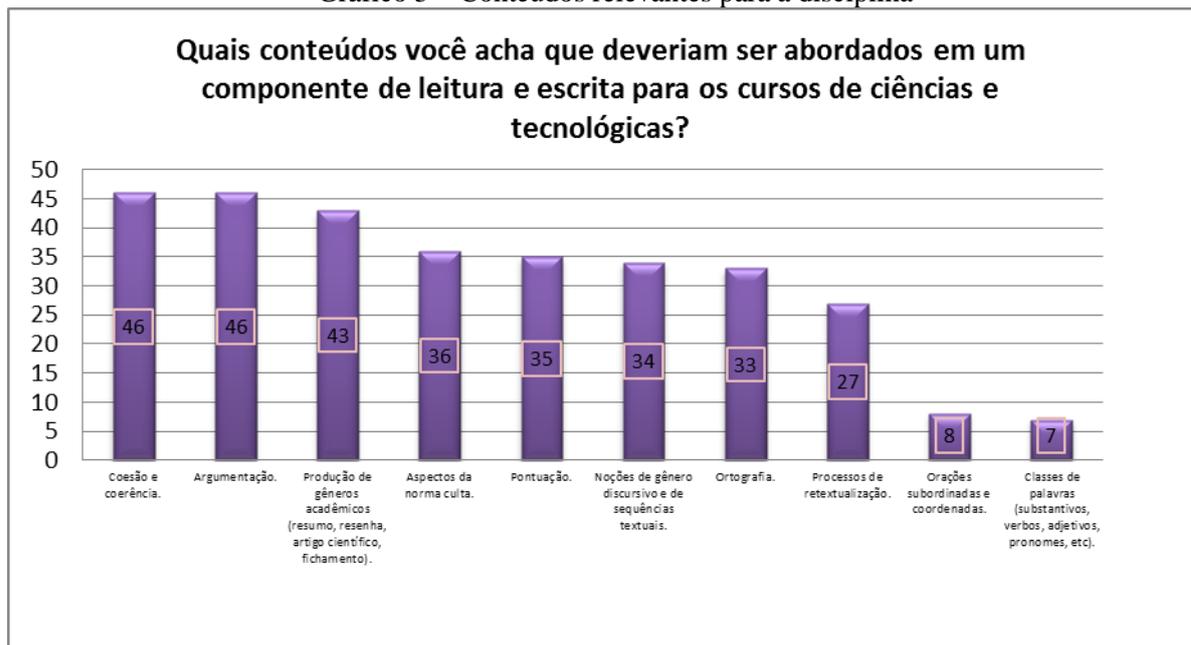
Gráfico 4 – Carga horária necessária para a disciplina



Tendo em vista que os componentes curriculares de Práticas de Leitura e Escrita acontecem hoje no BCT em apenas 30 horas, consideramos relevante questionar também esse aspecto aos graduandos. Conforme fica exposto no Gráfico 4, a maioria dos colaboradores está insatisfeita com a carga horária destinada à disciplina atualmente, seguido por 17 que acreditam que 30 horas são suficientes.

No questionário, houve ainda quem afirmasse que seria interessante a disciplina continuar com 30 horas, mas que no lugar de apenas dois módulos de língua portuguesa houvesse três ou quatro para suprir a necessidade de uma boa formação linguística para os graduandos da área. Alguns participantes fizeram essa observação considerando que depois do segundo período do curso não há componentes curriculares obrigatórios destinadas à formação linguística, podendo resultar em uma espécie de esquecimento dos conhecimentos desenvolvidos nos dois primeiros semestres em PLE I e PLE II, respectivamente.

Gráfico 5 – Conteúdos relevantes para a disciplina



Em conversas informais com os graduandos, é muito comum ouvi-los reclamar e cobrar por alguns conteúdos que deveriam ser abordados no componente curricular. Pensando nisso, foi que perguntamos aos participantes os conteúdos que eles consideram relevantes. Para essa pergunta, os graduandos podiam marcar mais de uma opção entre as alternativas elencadas no questionário, conforme estão dispostas no gráfico.

Consideramos as respostas pelos graduandos satisfatórias, tendo em vista a perspectiva que eles têm da disciplina. Vemos que a maioria optou pela argumentação e coesão e coerência. Levando em consideração que prática de argumentar nos acompanhada e várias situações sociais e que essa atividade também não pode ser desenvolvida de maneira satisfatória sem o domínio da coesão e da coerência, os resultados mostrados no gráfico são animadores.

Se compararmos aos tópicos de “Orações subordinadas e coordenadas” e “Classes de palavras”, vemos que os alunos entenderam o real objetivo dos componentes curriculares de PLE no curso: prepará-los para melhor usar a leitura e a escrita em situações várias e que para isso, saber apenas as classes de palavras não é relevante.

Infelizmente, vimos também que a “Pontuação” e a “Ortografia” ocupam lugar de destaque nas respostas concedidas no questionário. Considerando que esses dois aspectos são “menores” na prática de escrita de um texto como um todo, o destaque desses conteúdos como relevantes para PLE mostram um ranço de um ensino voltado apenas para questões gramaticais.

5 Considerações finais

O trabalho de formação linguística que vem se desenvolvendo no BCT da UFRN tem se mostrado de suma importância para aprimorar a formação dos graduandos do curso, a fim de torná-los ainda mais capacitados em suas profissões através de um uso consciente da linguagem.

Embora, no início, tenha havida resistência em relação à presença de Práticas de Leitura e Escrita na grade curricular do curso, com o tempo, os graduandos passaram a enxergar o diferencial que é ser um profissional formado não apenas em cálculos, mas também com uma boa base de leitura e escrita.

A partir das respostas obtidas nesta pesquisa, vemos que o trabalho que já acontece tem alterações a sofrer, objetivando melhorias. Assim, consideramos este trabalho relevante, tendo em vista que trouxe a voz de um grupo de graduandos, que são os maiores beneficiados com essa formação linguística, para opinar sobre o vem sendo feito e se é preciso melhorar.

Referências

BAKHTIN, M. [1952-1953]. *Estética da criação verbal*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In:_____. *Investigação qualitativa em Educação*. Porto: Porto, 1994, p. 47-74.

CHIRALDELO, C. M. (Org.). *Língua Portuguesa no ensino superior: experiências e reflexões*. São Carlos: Claraluz, 2006.

CUNHA, D. A. C. Uma Análise de Concepções e Conceitos: linguagem, língua, sentido, significação, gênero e texto. In: SOUSA, M. E. V. de; VILAR, S. de F. P. (Orgs.).

Parâmetros Curriculares em Questão: o ensino médio. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

KLEIMAN, A. B. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.* Campinas: Pontes, 1991.

_____. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ler e escrever?* Campinas: Cefiel – UNICAMP; MEC, 2005.

_____. [1995] *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.* Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MOITA LOPES, L. P. Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (orgs.). *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos.* São Paulo: Contexto, 2009, p. 11-24.

NUNAN, D. *Research methods in language learning.* Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

STREET. B. V. *Literacy in theory and practice.* Cambridge: University Cambridge, 1984.

_____. *Cross-cultural approaches to literacy.* New York: Cambridge University Press, 1993.

TINOCO, G. M. A. M. *Projetos de Letramento: ação e formação de professores de língua materna.* 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – DLA, IEL, UNICAMP, Campinas, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000436194>>. Acesso em: 30 Ago 2009.